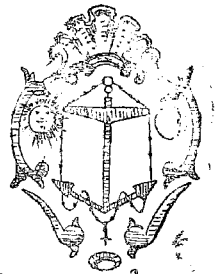


A B E F E S A



Órgão republicano
de Defesa dos Interesses da Póvoa de Varzim

ASSINATURAS: ano	14100
6 mezes	7500
3 mezes portuguezas	3300
1 trimestre, ano	3580
Numero avulso	\$30

(Pagamento adiantado)

DIRECTOR, ADMINISTRADOR e EDITOR
José António Monteiro
Redactor principal: — ANTONIO BESSA DE QUEIROZ
PROPRIEDADE DE O JORNAL «A DEFESA»

ANUNCIOS: Linha, \$50; Permanentes, preço convencional.
Originais, sejam ou não publicados, não se devolvem.
Redacção, administração e tipografia
Rua Almeida Brandão, 183 Póvoa de Varzim

Nota da Semana

Orfeão Póveiro

Causou sensação e até regosijo no meio poveiro o resurgimento do seu glorioso e patriótico Orfeão. Foi um acontecimento a sua reaparição no palco do Teatro Garret onde sob a batuta do sr. Alberto Gomes cantou com agrado alguns dos mais interessantes trechos do seu vasto repertorio.

A apresentação feita pelo sr. dr. Joaquim Graça, interpretou o sentir da assembleia ao vêr o seu magnifico Orfeão resurgir do esquecimento e os aplausos dados aos jovens orfeonistas e especialmente aos chefes de naipes manifestaram o regosijo dos circunstantes pela reaparição desse patriótico Grupo que tão bela propaganda fez da nossa praia em quasi todo o país.

Mas, não deve contentar-se com os louros adquiridos o grande Orfeão porque para se impôr aos outros Grupos congêneres tão dessemelhados pelo País, precisa ainda de muito ensaio e de associar muitos dos antigos elementos que, com maquiagem nossa, estavam empalhados pela idade, em vez de reunidos no palco. Todos os elementos, novos e velhos, reunidos, não são demasiados para o Orfeão Poveiro readquirir a sua antiga fama e levar a toda a parte, o bom nome da sua linda e seductora praia de banhos.

Com mais um pouco de ensaio, mais vida n'alguns trechos emais liberdade no canto, não receamos afirmar que o Orfeão Poveiro sob a magica batuta do seu novo regente pode apresentar-se em qualquer terra porque agradará. Oxalá que todos os poveiros, novos e velhos se compenem da necessidade de acompanhar os trabalhos do Orfeão Poveiro, não só para lustre da sua terra mas tambem para a continuação desse belo edificio—a Escola Maternal, a que o nosso magnifico Grupo coral tem ligado o seu nome.

Cooperativas de Pescadores

Por ordem do ministerio das colonias, seguem no dia 20 de Julho, para Lourenço Marques onde se vão entregar ao comércio da pesca, as cooperativas dos arrais Francisco Fernandes Troina e Manuel Rodrigues Maio. Boa viagem

Corações Agradecidos



O PESCADOR póveiro é homem de valor e digno de apreço, não só pelo seu amor ao trabalho mas tambem pelas suas qualidades morais. Norteado por principios nobres e superiores, acalentado pela sua fé de cristãos, o homem do mar, não teme o perigo, despreza a morte e torna-se respeitavel pela sua abnegação e heroismo.

Habitado ás lides do mar, o pescador poveiro ora, vivê tranquilo e silencioso, na sua pobre habitação rodeado da familia e entregue ao amaino das suas redes ora, furioso e inconstante, tudo sacode e por todos avança quando o chamam os trabalhos do mar.

O poveiro vive só para si e para os seus, embora a sua acção seja tão produtiva que traga a felicidade de muitos lares. Desprendido dos bens materiais, procura no seu trabalho manual, a fonte do seu bem estar, sem preocupação do dia de amanhã nem ambição de adquirir fortuna. Tendo o pão de cada dia, vive contente e tranquilo com a sua familia a quem muito estima e venera.

Mas este homem tão trabalhador e honesto, vivendo tão só e desprotegido das outras classes, fica surpreendido quando, encontra no caminho, um amigo e protector que se interessa pelo seu bem estar e dos seus. Tão humilde e acanhado fica que, não sabe como corresponder a tanta gentileza e manifestar o seu profundo reconhecimento.

Prova evidente do que afirmamos, tivemos-la, ha pouco tempo, na nossa terra. Como os nossos leitores sabem, demanda o porto de Lourenço Marques (Africa Oriental), a cooperativa de pescadores poveiros do arrais José Gonçalves Neto (o Ilhas). Esta cooperativa encontrou em Lisboa, um grande e desinteressado amigo dos poveiros—Sr. Alfredo Pinto que muito trabalhou na sua causa, removendo dificuldades e dispendo todas as coisas para seguir seu destino.

Quando o arrais José Neto o procurou para tratar, junto do ministerio das colonias, do embarque da sua cooperativa, Alfredo Pinto recebeu-o em sua casa com um familiar e deixando o seu serviço, trabalhou um dia inteiro para pôr tudo pronto e preparando para o proximo embarque.

Quando a cooperativa se apresentou em Lisboa, Alfredo Pinto, acompanhando com grande satisfação os valentes poveiros, á redacção do «Seculo» e depois ao vapor «Lourenço Marques» onde consegue a sua admissão a bordo sem dispendio algum, até á saída do vapor que seria dali a trez dias.

Os nossos pescadores, não habituados a estas manifestações de estima e consideração, ficaram tão confundidos com a attitude generosa e amiga do sr. Alfredo Pinto que, já de Lisboa e depois da Ilha da Madeira, ao escrever ás suas familias, louvaram e engrandeceram á protecção e auxilio eficaz do seu bom amigo sr. Alfredo Pinto.

Se muito é para louvar, a attitude do sr. Alfredo Pinto na sua eficaz cooperação na causa ou pretensão dos pescadores poveiros, não menos digna e anotação é a expansão dos corações agradecidos desses homens do mar que ao deixar o seu paiz e ao escrever ás suas familias, não cessam de enaltecer o alto mérito do grande amigo dos poveiros.

A Alfredo Pinto, funcionario exemplar, jornalista merito, chefe de familia extrenoso, amigo dedicado dos que trabalham e dos que sofrem, em nome dessas humildes trabalhadoras do mar, «A Defeza» rende a homenagem do seu profundo e inextinguivel reconhecimento...

TINTURARIA LUSO-FRANÇAISE

O nosso oleo MONOPOL acabou de bater o record do oleo estrangeiro, atingindo 60 graus a sua purificação.

Tribuna Livre

Generosa Ancia

Relendo agora um numero transato de O Zoolo ficamos sabendo que um diario de Lisboa afirmou não ter a Sociedade Protectora dos Animais, de Paris, em um ano, encontrado motivo para proceder contra os habitantes daquela cidade por maus tratos inflingidos aos animais não sendo considerados como tais, leves transgressões derivadas de circunstanças fortuitas.

Não deve ser absolutamente assim!

Que em Paris haja muita acção meritoria para compensar ou sequer louvar, como efectivamente parece haver, não é isso razão para afirmar que ali ninguém e cruel para com os animais.

Infelizmente essas crueldades dão-se embora, já se vê, menos frequentes e graves que entre nós.

Só assim se explica dizerem os jornais que o parlamento vai reformar a lei Grammonte ampliando-a em termos de aproveitar melhor á causa da protecção, conforme temos demonstrado em artigos de varios jornais.

Não ha nenhum paiz, por mais adiantado que ele seja, que se não reputa inferior a tal outro, no assunto de que se trata.

E essa a unica forma de pessimismo que se desculpa e até se aplaude, por demonstrar esta verdade averiguada, que é sempre insufficiente a dose de perfeição que se alcança pelo menos aos louváveis desejos da pessoa que a pretende.

Generosa ancian!

Lulz Leitão.

Tinturaria Luso-Française

As nossas amostras apresentadas na Capital do Norte foram muito bem recebidas por portuguezes e estrangeiros

Poveiros! Alguem imaginava que a nossa fabrica não prosperava e que nós não poderíamos alcançar o exito que acabamos de obter na Capital do Norte. Nós gastamos muito dinheiro, mas até que conseguimos a nossa terra ser dotada de uma das maiores maravilhas até agora SEM RIVAL em Portugal. O nosso oleo Monopol chegou a bater o record, as encomendas vão ao culminante de 37 barris no valor de 50 contos.

Os nossos oleos são preciosos e alcançamos leva-los a 60 ° podendo ainda eleva-los a mais, atingindo o grau de perfeição. Temos mais glorias. A massa «Marnes» que é um belo producto de grande consumo nas grandes fabricas de lanificio, tambem alcançou grande venda. Estamos em experiencias, o que já obtivemos resultado do Sabonne Brillante em liquido para lavagens de automoveis e carruagens de luxo para garantirem a pintura com brilho. Vendas a retalho. Pedidos a Monteiro & Monteiro.

Tribunal do Comércio

Assumindo uma imponente e um brilho raramente atingidos em actos de semelhante natureza, verificou-se no dia 6 de julho, pelas 15 horas, a posse de juiz adjunto do tribunal colectivo na 1.ª e 2.ª vara comercial, da comarca do Porto, dada ao nosso prezado amigo sr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, magistrado recto e esclarecido, como o tem demonstrado nas comarcas onde tem servido e ainda ultimamente na de Oliveira de Azemeis.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. juiz da 1.ª vara dr. Ayres Arnaud, fazendo a leitura do respectivo auto o escrivão do 1.º officio sr. Ribeiro da Silva.

A ampla sala do Tribunal do Comercio mal comportava a numerosissima assistencia, entre a qual se contavam bastantes senhoras, pessoas de familia do novo juiz, os srs. presidente do Tribunal da Relação do Porto, o adjunto do Procurador da Republica, desembargadores e juizes, delegados, advogados e procuradores, funcionarios de justiça das comarcas de Oliveira de Azemeis, Guimarães e Povoas de Varzim e todos os funcionarios das duas varas comerciais.

Discursaram, fazendo o elogio do sr. dr. Leal Sampaio e enaltecendo as qualidades de caracter, de saber e de rectidão, os srs. drs. Albino Soares Pinto dos Reis e Basilio Lopes Pereira, advogados em Oliveira de Azemeis, respondendo-lhes o sr. Dr. Leal Sampaio que agradeceu as palavras de alto apreço e intensa simpatia que lhe foram dirigidas e a todos assegurou que não poderia já mais esqueceras, não como lisonjeira homenagem a méritos que bem conhecida não possuiu, demais a mais no alto grau em que lhe são attribuidos mas simplesmente como incentivo em procurar, no exercicio do seu cargo, ir direito á razão, á verdade e á justiça.

Finda a posse, o distinto magistrado foi alvo das mais carinhosas e vibrantes felicitações.

Como dissemos acima, o sr. Dr. Leal Sampaio, foi transferido, a seu pedido, da comarca de Oliveira de Azemeis para o Porto. Antes da sua retirada de Azemeis, foi-lhe oferecido um almooço no Hotel Avenida da quala vila pelo corpo judiciario da comarca onde se pronunciaram calorosos brindes, fazendo sobresair os predicados de saber e caracter que exornam o esclarecido magistrado.

Findo o almooço, o homenageado e os convivas tomaram logar em automoveis e dirigiram-se para o Porto onde assistiram á posse do sr. Dr. Leal Sampaio que deixou naquella comarca as melhores recordações e as mais vivas simpatias.

Ao illustre magistrado enviamos os nossos affectuosos cumprimentos.

Falecimento

Com 62 anos, faleceu na sua casa do lugar da Giesteira, a sr.ª Maria Gomes de Campos—a Ramalho, casada com o sr. José Gomes de Sá e irmã do nosso amigo, sr. Manuel Antonio Gomes de Campos. No seu funeral, a cargo da Casa Confiança, do sr. Martins da Costa e Filho, incorporaram-se as Mezas das Confrarias do Santissimo e da Senhora de Belem os lavradores do lugar. A familia enlutada, enviamos sentidos pezaimes.

Na Maritima

No dia 7 de julho, reuniram na sede da Maritima, os pescadores da nossa terra para deliberarem sobre o pedido do grande amigo dos poveiros sr. Dr. José Leites, a fim de se repetirem os exercicios de pesca feitos pelos nossos homens do mar, por occasião da III Festa Maritima que este ano se realisa no dia 21 de Junho, na praia do Estoril. Depois de uma larga exposição do sr. Dr. Vasques Calafate foi resolvido atender o pedido, ficando encarregados de organizar as companhias de pesca, os maritimos sr. Alvaro Nunes Benta, Antonio Pedreira, Joaquim Pinheiro e Zacarias Antonio do Monte e do barco do naufragio, o Patrão João Ladhino. Vai grande entusiasmo entre a classe piscatoria, por mais esta disputa dos prémios «Pereira da Rosa». Vão no dia 20 para Cascais, 54 homens e 54 mulheres para tomar parte nas festas, correndo as despesas por conta da Commissão.

Dr. A. Silva Pereira
Abriu o seu consultorio na
Rua da Junqueira, 56

Dietermia e electro-coagulação

Consultas e Tratamentos—11 ás 13 e das 15 ás 17
Residencia: Rua Luis de Camões, 38

Festa da Assunção

Falta um mez, para a tradicional festa dos nossos pescadores, em honra da sua Augusta Padroeira e nada se tem feito para a execução da mesma. A Commissão parece que caiu num torpor que, muito a compromete, pois que não dá sinal de vida. O Club Naval Roivoense e a Confraria das Dóres já se mexem para as festas de Setembro, á Associação Commercial está inactiva.

Como se ha de fazer uma festa imponente sem empregar actividade na sua preparação? Onde está a sua propaganda? Que trabalhos se tem feito para que resulte brilhante e atraente? Vamos, senhores da Commissão não deixem para a ultimo hora, o inicio da subscrição. Sem receita, como poderão traçar um programa digno da festa regional da Povoas?...

Senhora da Boa Viagem

Quando, ha tempo, a Commissão da Senhora do Carmo mandou encarnar fóra da Povoas a sua linda imagem, toda a imprensa poveira se insurgiu contra a disconsideração feita aos nossos artistas e decoradores. A Meza da Irmandade da Lapa, presidida pelo nosso amigo, sr. Manuel Francisco de Castro Lazera, tendo para pintar de novo, a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, encarrigou desse serviço os nossos contreraneos srs. Manuel Alves da Costa e Manuel Gomes Flores.

Feliz lembrança, pois que os nossos artistas desempenharam-se de um modo notavel, da ardua tarefa de que os incumbiram. A imagem está em exposição na montra do Leão de Ouro, á rua 5 de Outubro, onde tem sido apreciada por muitas pessoas que não cessam de louvar o trabalho artistico dos dois primos pintores.

Quer a seda do vestido que a côr do manto, estão feitas com certa naturalidade que, não se podia exigir mais dos modestos operarios que são verdadeiros artistas. Parabens á Povoas que possui dois filhos, que a honram com os seus trabalhos. Parabens aos srs. Costa e Flores que, pintam com arte e decoram com gosto. Parabens á Meza da Lapa que possui uma imagem digna de ser admirada por todas as pessoas que tem conhecimento de arte.

Este número foi visado pela Commissão de Censura

Dr. Caetano d'Oliveira

No dia 3 de julho, passou o 3.º aniversário do falecimento do saudoso poveiro e considerado clinico sr. Dr. Caetano Marques d'Oliveira. Chora-o ainda a Povoas desolada porque, perdeu nele um dos seus filhos mais dedicados e trabalhadores. Lamenta-o a pobreza que perdeu nele um pae extremoso e bondoso. Sentiu-o a familia que, todos os dias se recorda do seu trato lhaño e afavel e da sua amizade innocensa. Deploram-o os amigos que, pronunciando o seu nome com saudade, reconhecem a sua grande falta na resolução dos grandes problemas que assobertam a nossa terra.

Quem não estimava e respeitava o Dr. Caetano que sem vaidade, falava a todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, homens ou mulheres? O seu caracter franco e patriotismo acéso, manifestava-o nos seus discursos em que, de um modo bem eloquente e atractivo, pugnava pelos direitos e interesses da sua querida Povoas de Varzim...

Era o homem da occasião que, desapareceu do nosso convívio, no momento em que fazia tão necessario, um nobre esforço de firmeza em prol do progresso desta sua idolatrada terra.

Se ao menos, já não possuimos a satisfação de o ter entre nós, a animar-nos e a convencer-nos com o seu verbo persuasivo e tenaz; ao menos, respeitando e bendizendo a sua grata memoria, sigamos o seu exemplo para que á terra de Varzim não falte o esforço dos seus filhos que, sem distincção de partidos, devem pugnar pelos interesses da Terra-Mãe que são os interesses de todos nós.

Descansa em paz, o saudoso morto!...

Dr. Castro Bicho

suspende a clinica até ao fim de Julho

A sacha mecanica do milho

No lugar das Fontainhas, da freguezia de Balazar, deste concelho, continuaram as demonstrações de maquinas agricolas e do sistema de cultura mecanica do milho. Os trabalhos iniciaram-se, de manhã, com a assistencia de um grande numero de lavradores de diversas freguezias visinbas.

Estavam já no campo os sachadores para proceder á primeira sacha ou recua do milho. Depois da descrição das duas pequenas maquinas, feita ao alcance de todas as pessoas presentes, pelos engenheiros agronomos, srs. Visconde de Tondela e Barbedo Pinto, procedeu-se á execução da sacha: Aos dois pequenos sachadores foram atrelados 2 cavalos que trabalhavam admiravelmente entre as linhas do milho assim semeadas. Esta pratica já não era novidade para alguns agricultores da localidade; outros tiveram occasião de convencer-se da sua possibilidade e da enorme vantagem, de baixo do ponto de vista economico. Constataram todos que um cavallo, podia sachaer por dia, em passo moderado, um hectare e meio. De tal modo o facto impressionou que um velho de 75 anos, exclamou: Quem me dizia que na minha idade, havia de ver sachaer um cavallo, com tanta ligeireza e perfeição. Que trabalhos me teria poupado na minha vida, neste serviço tão custoso e enfadonho! Não ha duvida que é um bello trabalho e que se faz muito depressa.

Rapidamente se executou a primeira sacha deste campo de demonstração cuja area era aproximadamente de 16.000m.

Assistiu a estas demonstrações, o Director da Estação Agraria, o distrito e valioso auxiliaer desta tão patriótica iniciativa, o engenheiro-agronomo sr. Artur Castilho, dando as sabias lições aos lavradores que a ele sa dirigiam, tendo pedido alguns para se proceder, em breve, ás demonstrações com as maquinas mais modernas da debulha mecanica do trigo e centeio.

Pezos e Medidas

A Camara Municipal deste concelho, submeteu á aprovação do sr. Ministro do Comercio, uma nova postura sobre pezos e medidas.

Sociedade

F.º Leopoldino Mateus

Na proxima segunda feira, vai em serviço de pregação a Paradelas-Barcelos, onde se demorará alguns dias, o nosso bom amigo, Rev.º Leopoldino Mateus.

Dr. Josué Trocado

Encontra-se nesta praia a passar a estação calmosa, o nosso bom amigo sr. Dr. Josué Trocado. Sua ex.ª ás tardes, ensina o canto gregoriano ao povo, para que este aprenda a cantar a musica da Igreja e possa concorrer para o maior brilho das festividades. Os ensaios que tem sido bastantes concorridos, realizam-se na igreja do Coração de Jesus...

Batisados

Realisou-se, ha dias, na Igreja Matriz, o batizado do menino Antonio Martins dos Prazeres Gomes, primeiro filho do sr. Martinho Antonio Gomes, official de ourives e musico apreciado e da sr.ª D. Odília Martins de Abreu Gomes. Presidiu ao religioso acto, o nosso digno Prior Alexandrino Leituga e foram padrinhos, o nosso amigo sr. Antonio José Gomes, distinto regente da Banda Poveira e a sr.ª D. Rita de Abreu Martins Gomes, avó materna do neofito.

No mesmo dia, foi batizado pelo mesmo illustre sacerdote, o innocente Licio Rios de Almeida, prezado filho do sr. Tenente Antonio Vaz de Almeida e de sua esposa D. Amélia Correia Rios. Foram padrinhos, o sr. José Correia Rios, acreditado negociante da nossa praça e a sr.ª D. Maria Correia Rios.

No fim do mez de Junho, o sr. padre Aurelio Martins de Faria, batizou solemnemente, o primeiro filho do sr. Candido Faria Pinheiro, acreditado negociante do Largo Eça de Queiroz e da sr.ª D. Maria Carolina da Silva Braga. O neofito recebeu o nome de Joaquina e paranimaram o acto, o avó materno sr. Antonio Augusto da Silva Braga e avó paterna D. Rosalina de Faria Pinheiro.

Aos pais e padrinhos dos neofitos enviamos o nosso cartão de sinceras felicitações.

Exame

Pez acto de Medecina Operatoria (3.º anno) na Faculdade de Medecina, da Universidade do Porto, o sr. José Calafate Ribeiro, sobrinho do sr. Dr. Vasques Calafate a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

Agua

Estamos no principio do verão e já se nota a falta de agua na vila. Os rios estão secos as fontes deixam vagarosamente e algumas casas já se queixam da carencia da agua. Ha tempo, a Camara Municipal, contraiu um emprestimo de 500 contos para comprar um motor e construir um deposito de agua para atender á crise do verão. O motor entrou para a Central e o deposito onde está e? Talvez esteja na secretaria da Camara mas como não temos tempo de ir lá procura-lo, pedimos á Ex.ª Camara o favor de nos dizer, onde pára o deposito da agua!

Agradecimento

Os pais e restante familia do innocente Antonio Augusto da Silva Morais, agradecem muito reconhecidos á distinta e briosa corporação da Guarda Fiscal, ao professor e confidiscipulos, aos visinhos e amigos, e ás creancinhas que acompanharam o seu corpinho á derradeira morada. Povoas de Varzim, 27 de Junho de 1929.

Tinturaria Luso-Française
Tinge-se lutos a toda a hora de dia e de noite.

MODAS, CONFECCOES, MIUDEZAS
E ATELIER DE MODISTA

Grande sortido de
roupas feitas
para senhora e
creanca. Lindas
colchas pintadas e
em tule, almofadas
e jogos completos
para noiva e
baptizado

A Tentadora

Rua 5 d'Outubro Fovoa de Varzim

Especialidade em fatos de banho para
homem, senhora e creanca

Camisaria e gravatazia

Esta casa recebe roupas para a Tinturaria Luso-Française—R. Almeida Brandão

Lindo sortido
de
adornos de casa,
bandejas e taboleiros
em vidro e dros
em madeira.

ESTATISTICA

Baptizados

DIA 18—Manuel, filho de Manuel da Costa Castanho, pescador, da rua Miguel Bombarda.

DIA 18—João, filho de Domingos Antonio de Jesus, alfaiate, da rua 31 de Janeiro.

—Porcina, filha de José da Silva, Braga, pescador, da rua Patrão-Sérgio.

—Agonia, filho de Rodrigo Pereira, pescador, da rua Cejo do Maio.

—Agostinho, filho de Caspar Ferreira, pescador, da rua Latino Coelho.

—Maria Fernanda, filha de Antonio José da Assunção, trolha, da rua da Assunção.

DIA 24—José, filho de Delim Filipe de Carvalho, caixeiro, da rua Antonio Graça.

DIA 27—José Carlos, filho de José Teixeira Malhão, industrial, da rua da Ponte.

—José Maria, filho de José Francisco Figueiro, pescador, da rua da Boavista.

—Macario, filho de Antonio José da Nova, pescador, da rua Miguel Bombarda.

DIA 28—Licinio, filho de Antonio Vaz de Almeida, oficial do exercito, da rua do Paredão.

DIA 30—Joaquina, filha de Cândido Faria Pinheiro, negociante, do Largo Eça de Queiroz.

—Manuel Joaquim, filho de Marcelino Ribeiro Pontes, cordeiro, da rua Almeida Brandão.

—Manuel Eduardo, filho de Manuel Batista Cruz, sapateiro, da rua 5 de Outubro.

—Manuel, filho de Angelo Gonçalves Morim, zelador, da rua Miguel Bombarda.

—Domingos, filho de Joaquim Ferreira da Costa Santos, negociante, da rua José Malgueira.

—Ana, filha de Antonio Fernandes Areias, pescador, da rua da Assunção.

—Maria de Fatima, filha de Manuel Tomaz Fagundes, pedreiro, da rua Almirante Reis.

—Carlos, filho de Carlos Ferreira do Vale, sapateiro, da rua do Cidral.

Casamentos

DIA 22—Antonio Gonçalves Casanova, de 26 anos, solteiro, lavrador de Beiriz e Felicidade Lopes Ferreira Amorim, de 26 anos, solteira, lavradeira, da Giesteira.

DIA 23—Manuel Pereira da Silva, de 25 anos, solteiro, pescador, da rua 31 de Janeiro e Maria do Sacramento, de 19 anos, solteira, pescadeira, da rua da Assunção.

—Francisco Pinto, de 26 anos, solteiro, marítimo da rua da Lapa e Maria das Dóres Nunes, de 27 anos, solteira, costureira, da rua da Cordoaria.

—José Maria Martins Ferreira, de 29 anos, solteiro, barbeiro, da rua Rodrigues de Freitas e Cipriana Gomes dos Santos, de 35 anos, solteira, servçal, do Passeio Alegre.

DIA 29—Raul Lourenço, de 26 anos, solteiro, pescador, da rua Latino Coe-

lho e Emilia dos Santos, de 23 anos, solteira, pescadeira, da rua Patrão Sérgio.

DIA 30—João Martins dos Santos, de 24 anos, solteiro, pescador, da rua Antonio Oraça e Maria das Dóres Vienez, de 22 anos, solteira, pescadeira, da rua Miguel Bombarda.

—Florindo João de Castro, de 23 anos, solteiro, cordeiro, da rua 5 de Outubro e Laurinda Gomes Neto, de 18 anos, solteira, servçal, da rua 1.º de Maio.

Obitos

DIA 18—João, de 2 meses, filho de Antonio Figueiro da Silva, pescador da rua da Assunção.

DIA 19—Mária Margarida de Jesus, de 75 anos, proprietaria, casada com José Antonio Ferreira, da rua Sacra-Familia.

—Aizira, de 7 meses, filha de Dionisio Oliveira Granja, pescador, da rua da Eapa.

—Margarida, de 9 meses, filha de Antonio Gonçalves Gavina, pescador, da rua da Assunção.

DIA 20—Antonio Marques da Mata, de 88 anos, pescador, viuvo, de Felicidade Francisca Moreira, da rua Serpa Pinto.

DIA 23—Mánuel Ferreira Moreira, de 62 anos, pescador, casado com Balbina Rosa de Jesus, do Beco das Hortas.

DIA 24—Ezequiel Ferreira Vasques, de 44 anos, pedreiro, casado com Requelinda Alves, da rua 1.º de Maio.

—Antonio, de 4 meses, filho de Manuel Agonia Pereira da Silva, pescador, da rua da Assunção.

DIA 26—Antonio, de 5 anos, filho de Alfredo Augusto Dias de Moraes, guarda fiscal, do lugar, da Vila Velha.

DIA 29—Mária Gomes de Campos, de 62 anos, jornalista, casada com José Gomes de Sá, do lugar da Giesteira.

DIA 30—Olivia, de 2 anos, filha de José Domingues Moreira, pescador, da rua José Malgueira.

—Antonio Correia Novo, de 38 anos, pescador, com Maria Diniz, da rua Miguel Bombarda.

—Belmiro, de 19 meses, filho de José Tomáz Torráo, pescador, da Travessa da Lapa.

—Mariana Rosa, de 90 anos, pescadeira, viuva de Francisco Branco, da rua da Lapa.

DIA 2—Joaquim Francisco Bento, de 19 anos, solteiro, carpinteiro, de Averno-Mar.

DIA 3—Maria Rosa da Nova, de 94 anos, asiada, viuva de José Conega, do largo das Dóres.

Dr. Abilio de Carvalho

Tratamento por meio de
RAIOS ULTRA-VIOLETA
e INFRA-VERMELHO

— Clínica geral — Sifilis —

Consulta das 10 ás 12
e das 16 ás 18

Largo do Café Chinez, 15

Residencia — Rua Santos Minho

Tinturaria Luso-Française

Rua Almeida Brandão, 183—(proximo ao cemitério publico)

POVOA DE VARZIM

Lavados a sêco e desinfecção de peles de agasalho, lavagem de luvas de camursa, sêda, chapetus de senhora, plumas, plainites, reposteiros, bandeiras de sêda, opas, colchas, vestidos de senhora, etc.

FABRICAÇÃO DE OLEO «MONOPOL» E DA AFAMADA MASSA «MARNE» PARA TINTURARIAS—ESTES PRODUCTOS FORAM ANALISADOS

Pedidos á

nossa fábrica de Monteiro & Monteiro

«A Tentadora», á rua 5 de Outubro, encarrega-se de receber todos os trabalhos para a tinturaria Luso Française.

Gasa de Bicicletas de

Aluguer

DE

Alfonso António d'Almeida Rainha

Rua Gomes Amorim

Póvoa de Varzim

Tem à venda cadernetas da série U.

Bicicletas a prestações com bonus por este processo todos podem adquirir uma bicicleta por 25\$00 e mesmo de graça sem passar senhas. Peçam prospectos elucidativos. Representante da Casa de Bicicletas dos srs. Sucena & Irmão, L.ª—Rua das Flores — PORTO.

Liceu de Eça de Queiroz

Exames de admissão aos liceus

Fizeram exame de admissão aos liceus, ficando aprovados os seguintes alunos:

Angelo Egidio Gonçalves da Silva Gomes, Antonio Olimpio Terroso Pereira Dias, Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar, Carlos da Cunha Areias, Duarte Vasco Lages Aguiar, Emidio Joaquim da Silva Figueiredo, José de Magalhães Menezes Forjaz, Luiz Guilherme Folhadela de Melo, Maria Eduarda do Carvalho Souza Silveira Teles, Maria Emilia Teixeira Sarmiento, Maria da Gloria Azevedo Martins da Costa, Maria Luiza Dourado Barroso, Mariêta Martins Lima Fontinha, e Reinaldo de Faria Azevedo de Sá Coutinho. Houve 4 reprovações.

A Casa "Caixão Azul,"

DE

Manuel Gomes Flores
é sem dúvida a que mais barato faz os funerais ! . . .

VER PARA CRER

Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Colonial de Navegação, que tem a sua Agencia no Porto, na Rua Mouzinho da Silveira, 18—2.º e que faz carreiras regulares entre Africa, Continente e Norte da Europa, acaba de nos oferecer um artistico-calendario que muito agradecemos.

A bem dos interessados e já que a proposito vem devemos informar o publico de que as mercadorias embarcadas em navios nacionais gosam de um apreciavel beneficio de direitos: 20 % na exportação e 10 % na importação.

Ainda o enterro do infeliz menino Antonio

As arreagaçadas e dedicatorias—O discurso feito por um seu companheiro d'escola na igreja do cemiterio

O enterro desta creanca foi muito concorrido, devido á desgraça acontecida na estrada de Barreiros, fazendo parte do enterro bastantes praças da Guarda Fiscal, passoaas amigas dos pais e creanças da escola que o infeliz Antonio frequentava:

Arreagaçadas com as seguintes dedicatorias:

Ultimo beijo de sua avó, tia Rosalina e tio José.

Ultima saudade de sua amiguinha —Margarida Nunes.

Ultimas saudades de seus condiscipulos.

Ultimas saudades de seu professor. Ultimas saudades de seu leal amigo e familia—Manuel Dias.

Ultimo beijo de sua amiguinha—Maria Antonieita e Nas.

Flores dos seus amiguinhos e visinhos.

As tuas queridas amiguinhas este raminho te oferecem—Péde a Deus por nós—Quinhina e Celeste—Ultimo beijo das suas amiguinhas—Quinhina e Celeste.

Ao Antoninho, ultimo adeus dos seus amiguinhos:—Mariasinha, Bébé e Carminha.

Ultimo adeus de seus paes.—Ultimo beijo de suas irmãs.

Ultimo adeus de suas amiguinhas:—Maria Pereira e Julia Pinho Mota.

Eterno beijo das costureiras de sua tia—Palmira, Glória, Micas e Carolina.

Ultima recordação de Maria Joaquina Paulos, como prova de muita amizade.

Ultimas saudades de Elisa Antunes e seus irmãos.

Ultimo adeus de seu padrinho Antonio Alves Pereira.

Ultimo beijo do seu amiguinho Antonio Alves Torres Pereira.

Saudades dos seus amigos Rosa Rosmaninho e seu marido Manuel Gonçalves Giesteira.

Ultimo adeus!

Antoninho, estimado companheiro nosso, tu a cêra virgem da qual um escultor podia fazer a «maquette» dum príncipe ou dum pastorinho, vê-te tão novo virado a vida.

O destino, de imprevisito rasgou o espaço e do éter enviou-te o medonho e terrível fantasma da Morte, a qual com o seu cutelo sangrento ameaça sepultar debaixo de pedras grilhões a humanidade e inteiira.

Crê, hom pequeno, que todos quantos te acompanham á derradeira morada, veem chetos de compaixão por ti.

Entre êtes os teus condiscipulos parecem querer seguir-te até novos mundos.

Ah! Como é triste vê-te sepultado num caixão, quando ainda hontem sorris para todos nós!

O nosso professor quando soube do acontecido chamou-nos á alenção e pediu-nos que te perdooemos se acaso achamos alguma falta em ti.

Convintos de que sempre procadas te bem, em orisõno, vimos dizer-te o ultimo adeus, e porisso «descança em paz».

(Pela Escola Mario Gomes Gavina)

Lêde e propagal «A DEFESA»

A Mobiliaria

de JOÃO GOMES NETA

Rua Cidade do Porto

POVOA DE VARZIM

Lindas imagens e artigos religiosos

DEPOSITO DOS AFAMADOS TAPETES DE BEIRIZ

Agente da Companhia de Seguros A PORTUGAL (Lisboa)

Casa esmerada em trabalhos de marcenaria

Tem sempre á venda boas mobilias de sala de jantar, de quarto e de escritorio—Encarrega-se tambem de obras em altares e tribunas de igrejas, assim como armações para estabelecimentos.

CONSTRUTORA POVOENSE, L.

Rua Almirante Reis

Secção de carpintaria, mercenaria, serralheria e moagem

Póvoa de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra á porta fechada, assim como executa toda a obra que lhe diz respeito tomando inteira responsabilidade tanto nesta vila como fóra dela

Caixotarias, Esquadrias e guarnecimentos em qualquer gosto, soalhos aparelhados e ferros. Madeiras de diversos comprimentos para qualquer construção. Madeiras nacionais e estrangeiras

Delegação da Companhia de Seguros

O TRABALHO

Officina de picheleteria e funilaria de

TOMAZ FRANCISCO FANGUEIRO

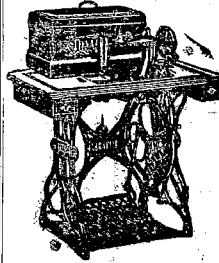
Rua da Igreja, n.º 154

Póvoa de Varzim

Instalações para agua e applicações sanitarias, etc., etc. Bombas de todos os sistemas e tubos de ferros galvanizados

PREÇOS MODICOS

"TEVA" A máquina de costura considerada pelos técnicos a melhor do mundo.



Por 18\$00 escudos ou mesmo de graça. Não é preciso passar senhas. Vendida a dinheiro e a prestações semannais com bonus a 18\$00 ou 9\$00 escudos. Garantida por 5 anos. Costura perfeita, com movimento para a frente e para trás.

Tem á venda cadernetas da série D

Para esclarecimentos dirijam-se ao agente nesta vila, dos srs. Marques Forte & Comp., Rua Passos Manuel, Porto.—Afonso António de Almeida Rainha—Rua Gomes de Amorim.

VER PARA QUERER

OFFICINA DE CARRUAGENS De J. R. d'Almeida

Praça Marquez de Pombal, 49 Póvoa de Varzim

Nesta officina montada com pessoal devidamente habilitado, fazem-se e concertam-se carruagens simples e de luxo.

Obra garantida Preços sem compêndio

Mercearia de JOÃO DA SILVA ARNAUD

(Antigo moageira)

— COM —

Estabelecimento de mercearia e fabrica de moagens. No estabelecimento de mercearia tem exposta á venda: Vinhos de diversas regiões, bolachas, arroz, assucares, bacalhau, massas alimenticias, feijão, café, chá, tabacos, e muitos outros artigos de primeira necessidade.

Na fabrica de moagens:

Venda de farinha de milho e centeio. Aceitam-se cereaes para moer—pezo por pezo

Preços a combinar—Ver para crer

Officina de calçado

DE

Bernardino Luiz Gonçalves

RUA DA EGREJA, 29

POVOA DE VARZIM

Execução perfeita de toda a qualidade de calçado por medida. Concertos, preços sem competencia

Comer bem e beber do melhor

é só na casa de comidas, de LEONARDO DA MATA, antiga CASA DA MARIQUINHAS, á Rua Tenente Valadim, em frente ao Campo do Tenis.

Bons vinhos, bons petiscos e preços baratos

NA TIPOGRAFIA DE "A DEFESA",

Executam-se com rapidéz e perfeição todos os trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos de maior luxo

Sábrica de Tapetes de Beiriz

C. R. Miranda

Fabrico manual (Patente registada)—Calves-Beiriz—Póvoa de Varzim-Portugal

Carpets—Tapetes—Passadeiras—Cortinas—Lambris—Almofadas — FORNECIMENTO PARA HOTEIS, CLUBS, ETC. EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO POR ENCOMENDA — Variedade em modelos e coloridos — Tapetes em todos os formatos A mais importante Fabrica de Tapetes manuais da Europa — AGENTES nas principais praças do Brazil, Argentina, América do Norte, França, Inglaterra, Espanha, etc. — A venda nas principais casas do Paiz e Estrangeiro DEPOSITOS: em Lisboa, R. Avels, 306 (Casa Quintão); no Porto, Grandes Armazens Nascimento; em Braga, Francisco da Costa & Filho, Rua de Souto. Esta Fabrica encarrega-se da execução de tapetes para decorações especiais, para o que dispõe de pessoal habilitadissimo, oferecendo as melhores garantias e facilidades. FORNECEM-SE CATALOGOS E AMOSTRAS CONTRA ENCOMENDA

— Não confundir com as imitações —

Officina de calçado

DE

Manoel de Souza Ribeiro Leite

Rua 31 de Janeiro, 159

Póvoa de Varzim

Nesta officina executam-se todos os trabalhos respeitantes á arte.

— Execução perfeita e preços modicos —

§ § § § § § FABRICA DE CALÇADO § §

A PORTUGUEZA

DE

PRAÇA DO ALMADA João Rodrigues POVOA DE VARZIM

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e elegante para homens, senhoras e creanças. Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concertos.

Fabrico especial em calçado de borracha. Fornecedór das principais casas de LISBOA e PORTO — Dão-se amostras a quem as pedir.

Reconhecida com Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro 1923 — S. Paulo, 1925 — Galiza da Hamba, 1925. Meau, 1926 Industrial Portugueses, 1926. Fabrica em Calves — Beiriz, a 3 kilometros da Póvoa de Varzim (Exposição permanente)